PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL Santarém - PA

PROJETO DE LEI Nº _____/2019, DE ____ DE SETEMBRO DE 2019
Autor: Vereadora Maria José Maira da Silva – DEM

DECLARA O SAIRÉ COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ.

A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Santarém, usando de suas atribuições legais, faz saber que o Plenário aprovou e promulga a Lei que declara o Sairé como Patrimônio Cultural e Imaterial do Município de Santarém, Estado do Pará.

Art. 1º Fica declarado como Patrimônio Cultural e Imaterial o Sairé, manifestação folclórico-religiosa com mais de 300 anos de tradição.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santarém/PA, _____ de _____ de 2019

MARIA JOSÉ MAIA DA SILVA
Vereadora – DEM

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL Santarém - PA

JUSTIFICATIVA

A "Festa do Sairé" é uma das maiores e mais antigas manifestações culturais da região Amazônia. Com mais de 300 anos de tradição, o evento se constitui do encontro de elementos religiosos e profanos que fazem da festividade um autêntico espetáculo que encanta pela riqueza cultural e artística que produz.

A origem da festa é controversa, para alguns historiadores, o Sairé teria sido criado pelos índios *Boraris*, habitantes nativos da região, como forma de contar a história da chegada e permanência dos portugueses. Outros afirmam que os Jesuítas é que teriam criado a festividade como meio doutrinador dos indígenas. Em suma, pode-se dizer que o Sairé se originou do relacionamento entre os colonizadores portugueses e os indígenas brasileiros, sendo fortemente marcado por elementos dessas duas culturas.

De acordo com estudiosos, após a expulsão dos Jesuítas da Amazônia, ocorrida em 1750, a região ficou desprovida de assistência religiosa e os poucos padres que eram enviados em missão só realizavam visitas às paróquias na época das Festas dos Padroeiros. Isso possibilitou que os indígenas reorganizassem seus sistemas religiosos baseados na herança deixada pelos padres Jesuítas. Esse processo teria resultado em um catolicismo popular fortemente combatido pelas autoridades eclesiásticas no início do século XX, e reforçado pelo Departamento de Segurança do Estado que proibiu a realização de festas religiosas sem a autorização eclesiástica, em 1941, a fim de evitar "abusos" cometido durante as festividades e que perturbavam a ordem e a disciplina.

Em Alter do Chão, por exemplo, durante o período da Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Saúde, eram comuns as ladainhas tiradas em latim pelos rezadores, a prática da esmolação, a elevação e derrubada dos mastros e a festa do sairé – uma procissão na qual era conduzido o "Sairé", um símbolo em forma de semicírculo feito de cipó torcido, revestido de algodão e enfeitado com flores da região. Ao final do percurso, eram realizados uma reza e um jantar festivo. Tal prática foi proibida pela Igreja Católica Oficial em 1943, como forma de difundir o catolicismo ortodoxo no Pará e atender as orientações disciplinadoras do Estado.

Desse modo, a "Festa do Sairé" deixou de ser realizada por mais de trinta anos, sem jamais ser esquecida pelos antigos moradores da vila que transmitiam aos mais jovens o conhecimento sobre as práticas e saberes vividos e adquiridos ao longo do tempo e que tanto marcaram suas vidas e sua história.

Essa atitude foi determinante para que as novas gerações idealizassem um movimento de recriação do Sairé, como forma de reviver uma manifestação cultural que sempre identificou os descendentes do povo *Borari*. Assim, passaram a organizar ideias e trazer à tona lembranças do barracão, das ladainhas, das procissões, das bandeiras e da composição dos membros do Sairé: saraipora, mordomos, juízes, alferes, enfim, da festa, das danças, músicas e outros elementos.

As reconfigurações atuais, a partir de 1973, embora tenham reintroduzido elementos "novos" como danças, cordões de pássaros e outras manifestações folclóricas, não desprezaram elementos que eram, e ainda são, estruturantes na festa do Sairé como a prática da promessa, os ritos de agradecimentos e as experiências de devoção e fé que caracterizam as manifestações de religiosidade popular na Amazônia.

A partir da década de 90, com a inserção da disputa dos botos, o Sairé passou a ter um aspecto mais voltado ao espetáculo, atraindo a atenção dos mais jovens, ficando com os mais velhos as atividades de cunho religioso. Assim, a antiga tradição religiosa se transformou em "Festival Folclórico", passado a configurar no cenário nacional e internacional como um dos maiores eventos turísticos do Brasil e do Mundo.

Apesar dos pontos de vistas diferentes diante das transformações ocorridas nas últimas décadas, o Sairé continua a encantar os santarenos e os visitantes com seu colorido, com suas danças, com sua música e com os rituais que mantém a originalidade da festa.

Santarém/PA, setembro de 2019.

MARIA JOSÉ MAIA DA SILVA
Vereadora – DEM